

semita = relativo ao judeu.

## OS FENÍCIOS

A cultura fenícia começou a se desenvolver por volta do século XIV a.C. Os fenícios eram um povo de origem semita que se estabeleceu em uma faixa estreita de terra entre o mar Mediterrâneo e as montanhas do atual Líbano. A região era estratégica: servia de passagem para importantes rotas comerciais ligando a Ásia Menor (Anatólia) ao Egito, e a Mesopotâmia ao Mediterrâneo.

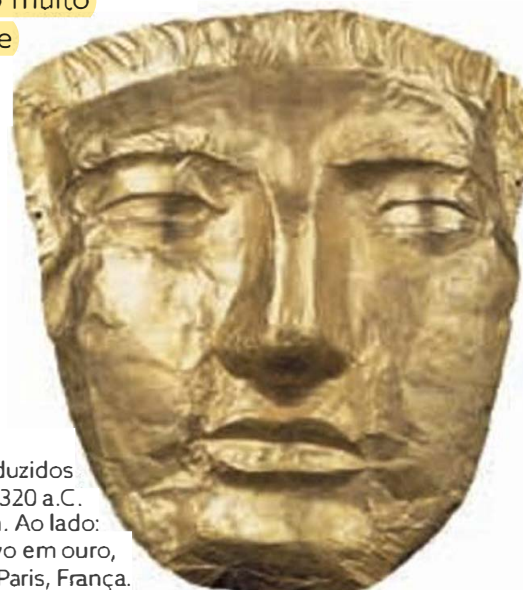
As altas montanhas dificultavam o acesso dos fenícios ao interior do continente e restringiam a agricultura a uma parte pequena e fértil do território. Com escassas possibilidades de sobrevivência e enriquecimento em terra, os fenícios se lançaram ao mar. Esse empreendimento foi favorecido pela natureza da região. O cedro, abundante nas florestas fenícias, possibilitou a construção de navios leves e resistentes.

Com excelentes embarcações e conhecimentos astronômicos, os fenícios tornaram-se os grandes navegadores da Antiguidade. Eles navegavam inclusive à noite, guiando-se pela Estrela Polar. Por isso, essa estrela era conhecida no mundo antigo como Estrela Fenícia.

Além de hábeis navegadores e construtores de navios, os fenícios eram excelentes artesãos. Eles adquiriam matérias-primas por um preço muito baixo e com elas produziam peças que eram vendidas como artigos de luxo. Os fenícios produziam vidros, tecidos tingidos, joias, móveis em madeira, peças em marfim, perfumes e objetos em metal. Esses produtos eram comercializados com diversos povos, atividade que possibilitou um grande intercâmbio cultural.



ERICH LESSING/ARND BRONKHORST/ARND BRONKHORST - MUSEU DO LOUVRE - PARIS



ERICH LESSING/ARND BRONKHORST/ARND BRONKHORST - MUSEU DO LOUVRE - PARIS

Nesta página, vemos dois artigos produzidos pelos fenícios. No alto: alabastro. 490-320 a.C. Vaso em vidro feito a mão, 14 cm × 3,4 cm. Ao lado: máscara funerária. Séculos VI-I Va.C. Relevo em ouro, 16,6 cm × 13,8 cm × 0,3 cm. Museu do Louvre, Paris, França.

Olá pessoal, espero que todos estejam bem.

Algumas orientações para conduzir o estudo de vocês.

1º Leiam todo o assunto apresentado neste arquivo.

2º Não é necessário desenhar as imagens apresentadas neste assunto.

3º Anote em seu caderno as partes destacadas em amarelo. Se quiser pode fazer em tópicos as anotações grifadas.

4º Não precisa enviar por e-mail, o resumo realizado nesta aula.

## As cidades-Estado e as colônias fenícias

As condições geográficas do território fenício, marcadas pela presença de montanhas, contribuíram para a formação de núcleos urbanos isolados uns dos outros. Apesar de compartilharem a origem, a língua e a cultura, as cidades fenícias eram política e economicamente autônomas; por isso, são chamadas de cidades-Estado.

Cada cidade-Estado fenícia tinha seu próprio rei, que acumulava funções políticas e religiosas. Existem evidências históricas de que, em algumas cidades, o rei era auxiliado por um conselho de anciãos. Como os comerciantes eram muito ricos, acredita-se que eles também exerciam alguma influência no governo das cidades.

As principais cidades-Estado fenícias eram Arado, Biblos, Beritus (Beirute), Sidon e Tiro. O território administrado por cada cidade incluía o núcleo urbano principal, algumas vilas menores, as áreas de cultivo e de criação de animais, além das florestas, de onde os fenícios extraíam a madeira. As oficinas fenícias ficavam próximas aos portos de embarque de mercadorias, que eram transportadas para as mais diversas regiões.

No final do segundo milênio a.C., com o aumento do comércio de artefatos de metais, a atividade comercial marítima dos fenícios aumentou consideravelmente. Por volta de 1000 a.C., os fenícios ampliaram suas rotas por todo o mar Mediterrâneo, chegando ao oceano Atlântico. Ao longo dessas rotas, eles fundaram várias colônias no norte da África, na Sicília, na Sardenha e na costa da Espanha. Nesses locais, eles adquiriam matérias-primas como metais, além de cereais e escravos.

FENÍCIA, SUAS COLÔNIAS E ROTAS COMERCIAIS (1200-800 a.C.)



Elaborado com base em dados obtidos em: HILGEMANN, Werner; KINDER, Hermann. *Atlas historique*. Paris: Perrin, 1992. p. 34.

## O alfabeto fenício

A necessidade dos fenícios de um código de comunicação escrita que facilitasse suas atividades, principalmente o comércio, levou-os a adaptar conhecimentos de outros povos e desenvolver o alfabeto, um conjunto de sinais que representam os sons de uma língua.

O alfabeto fenício tinha 22 sinais que representavam as consoantes. Ao serem usados para escrever, os sinais eram alinhados da direita para a esquerda. Por volta do ano 1000 a.C., o alfabeto fenício se difundiu pelas regiões ocidental e oriental do Mediterrâneo. Ao chegar à Grécia, foi ampliado com a adição das vogais. Mais tarde, a combinação do alfabeto fenício com o grego e o etrusco foi adaptada pelos romanos para desenvolver o alfabeto latino. Embora tenha se modificado ao longo de vários séculos, é esse o alfabeto utilizado hoje para escrever a língua portuguesa e a maior parte das línguas ocidentais.

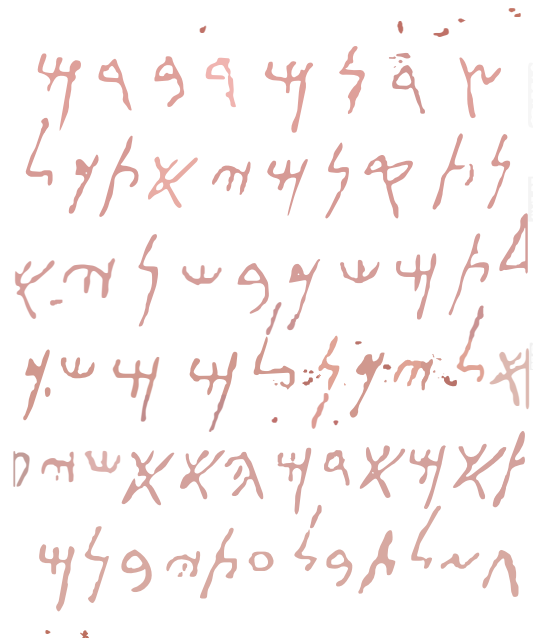
## A religião fenícia

Os fenícios eram politeístas, ou seja, cultuavam vários deuses. Na língua fenícia, deus era *el* e deusa era *elat*. Mas *el* também era usado para indicar um deus específico, o pai dos deuses.

Os fenícios ofereciam sacrifícios de animais aos deuses. Há registros de sacrifícios de crianças também. Geralmente, os rituais religiosos eram realizados ao ar livre em regiões elevadas das cidades.

Cada cidade fenícia tinha um deus principal ou um casal de deuses que protegia seus moradores. Por exemplo, em Tiro, a divindade principal era Melkart, e em Sidon cultuava-se o deus Eshmun.

Uma das principais fontes para o estudo da religião fenícia são as inscrições encontradas na cidade de Ras Shamra, no norte da Síria, território da antiga cidade fenícia de Ugarit.



Inscrição em alfabeto fenício no sarcófago de Eshmunazar, rei de Sidon. Século V a.C. Detalhe. Poucos escritos fenícios foram encontrados, provavelmente porque muitos foram feitos em papiro, material de origem orgânica que se deteriora rapidamente. Essa inscrição foi encontrada na antiga cidade de Sidon, no Líbano. Museu do Louvre, Paris, França.